

 **Kraków**

3 dias em CRACÓVIA



Saboreie a cidade que nunca vai ter vontade de deixar!

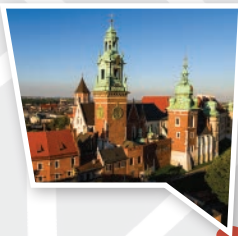




Sukiennice



**Basílica de
Santa Maria**



Castelo de Wawel



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Organizacja Narodów
Zjednoczonych
dla Wychowania,
Nauki i Kultury



Historic Centre of Kraków
inscribed on the World
Heritage List in 1978

Historyczne Centrum Krakowa
wpisane na Listę Światowego
Dziedzictwa w roku 1978



Senhoras e Senhores,

Tenho o prazer de recebê-los em Cracóvia, um lugar com séculos de história, inúmeras tradições e uma herança do passado impressionante. Mas Cracóvia é, ao mesmo tempo, uma cidade virada para o futuro, abrindo novos caminhos, e em constante desenvolvimento. Aqui, é possível admirar os monumentos e passear pelas ruas pitorescas, que fizeram com que Cracóvia fosse inscrita, há 45 anos, na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. E descobrir, também, exemplos de infraestruturas modernas e belas paisagens naturais. Esta brochura pretende ser um guia para todas as pessoas interessadas em descobrir a nossa cidade – as suas atrações mais importantes, incluindo aquelas situadas fora das rotas convencionais. Encorajando-os a visitar Cracóvia, também os convido a desfrutar das ofertas gastronômicas, ricas e variadas. Para mais pormenores, visite o site www.krakow.travel.com. Desejo-lhes uma visita inesquecível à cidade mágica que é Cracóvia!


Jacek Majchrowski
Presidente da Câmara
Municipal de Cracóvia

Três dias em Cracóvia

Sucedo vulgarmente que os turistas não disponham de mais que algumas horas para visitar um lugar onde valeria a pena passar uma semana. Muitas vezes, dispendo de apenas três dias, visitam uma cidade que levaria meses para ser melhor conhecida. Cofiam então em conselhos aleatórios ou voltam-se apressadamente para o guia, posto que mesmo aqueles com o título „Fim de semana em...” raramente contam menos de cem páginas em letras miúdas. Por isso mesmo, os transeuntes tentam „parar o tempo”, com fotografias ou vídeos, e precipitam-se para **ver tudo o que julgam ser mais importante, nem que seja de longe**. Tais passeios deixam recordações confusas, desvanecidas pelo cansaço e uma sensação de insatisfação.

Porque preparámos, então, esta brochura para os visitantes da nossa cidade? Não prometemos que os turistas, munidos com este guia, poderão conseguir visitar toda **Cracóvia – uma cidade na Lista do Património Mundial da UNESCO** – de maneira minuciosa no espaço de três dias. Um turista tem muito para ver aqui. Uma infinidade de monumentos, que formam o tecido histórico da cidade, e uma vida artística e cultural muito rica. Paira uma atmosfera

mágica que proporciona aos residentes e aos visitantes ocupados inúmeras oportunidades para abrandar, parar, assistir... Ao mesmo tempo, Cracóvia é talvez a única cidade histórica onde mesmo uma curta visita pode deixar muitas impressões e uma satisfação total e inconfundível.

E é isso que lhes queremos oferecer. Um olhar sobre Cracóvia que dê a sentir a atmosfera da cidade, às vezes preguiçosa, às vezes cheia de eventos, mas sempre única. Vamos, então, tentar efetuar juntos uma visita global de Cracóvia. Veremos como passar aqui três dias, da maneira mais interessante possível, e descobriremos porque sempre vale a pena voltar aqui.



O Trajeto e o Clima

Não é difícil chegar a Cracóvia. Esta cidade esteve sempre no cruzamento de importantes rotas comerciais, na intersecção de culturas e de influências políticas. Hoje, é considerado o destino turístico mais popular da Polónia. A cidade tem uma rede de ligações ferroviárias, rodoviárias e aéreas, assim como o Aeroporto Internacional de Cracóvia-Balice – o segundo maior aeroporto do país em termos de tamanho e volume de passageiros. Tudo isso faz de Cracóvia uma das cidades mais facilmente acessíveis desta parte da Europa. Outras comodidades incluem o acesso à **autoestrada A4** e ligações atrativas globais fornecidas pelas companhias aéreas. Após a aterragem, os passageiros têm à sua disposição uma linha especial de comboio, para o transporte de viajantes do aeroporto até **ao centro da cidade, em cerca de 15 minutos**. Cracóvia tem igualmente uma ampla **rede de transportes públicos**, que de acordo com dados do Eurostat é **uma das melhores classificadas na Europa e a melhor na Polónia**. Isso abre variadas possibilidades para os turistas que aqui vêm de lugares próximos ou mais distantes no mundo. A estadia em Cracóvia pode variar, em função do objetivo da visita ou do local de alojamento. O momento para a viagem também depende do clima, do dia da semana e da estação do ano. Vale a pena saber que, no inverno, a temperatura na Polónia pode descer abaixo dos 20°C negativos e que, no verão, o calor excede geralmente os 30°C.

Este clima bem particular é influenciado pela posição geográfica da cidade. **Cracóvia é a capital da Małopolska** – uma região de terras altas, parcialmente montanhosa, com inúmeras cidades termais, recreativas e de agroturismo. Graças a isso, vale a pena prever uma visita à cidade que inclua uma estadia nas montanhas, assim no verão como no inverno.

Aeroporto Internacional de Cracóvia-Balice



Uma estadia confortável

Cracóvia possui **a melhor base turística da Polónia**, adaptada às necessidades dos turistas e aos mais variados orçamentos. No centro e nas imediações, existem várias **dezenas de hotéis de elevada categoria**. Por outro lado, existem muitas instalações mais modestas, situadas perto da Praça do Mercado, que permitem começar a explorar a cidade logo a seguir ao pequeno almoço. A grande variedade de albergues e de apartamentos é popular, especialmente em Kazimierz, em Cracóvia. Em qualquer época do ano encontrarão ofertas razoáveis. **A Internet gratuita** está disponível em quase todos esses lugares, bem como em vários cafés e restaurantes. A ligação sem fios é gratuita em áreas selecionadas da cidade. **As aplicações gratuitas para telemóvel**, como o aplicativo oficial da cidade, Kraków.pl, oferecem uma ajuda adicional para explorar a cidade por si mesmo. Também podem planear a vossa estadia na cidade através do site www.krakow.travel, no qual encontrarão várias ideias para explorar a cidade e todas as informações importantes e úteis para turistas. **Para pessoas com necessidades especiais, foi criada a Via Real para Turistas com Deficiência** – uma rota para pessoas com deficiência visual ou física. Consiste em 12 maquetes de lugares característicos em Cracóvia. Os monumentos e modelos de bronze da Barbacã ou da Basílica de Santa Maria têm descrições em polaco e inglês, assim como em braile (nas versões polaca e inglesa).

O centro histórico de Cracóvia e Kazimierz oferecem uma escolha sem precedentes de atrações turísticas. A distância entre os diversos locais permite percursos a pé e, se necessário, uma densa rede de elétricos facilita o transporte rápido de um ponto a outro. Durante a hora de ponta, esta solução é geralmente mais eficaz que o táxi. Existem máquinas de venda automática de bilhetes nas principais paragens, onde se pode efetuar a compra usando um cartão ou em numerário. As máquinas fornecem também informações turísticas básicas continuamente atualizadas.



Maqueta para pessoas com deficiência

www.krakow.pl
www.krakow.travel

A Praça do Mercado

A majestosa Praça do Mercado em Cracóvia é, sem dúvida, **um lugar único à escala mundial**. Conhecida pelo mundo fora, atrai multidões todos os dias. Também é reconhecida como um dos „Melhores Mercados do Mundo” pelo Project for Public Spaces, que trabalha há 30 anos na revitalização de espaços públicos urbanos.

A Praça do Mercado e a rede de ruas que formam o Centro Histórico foram delineadas em 1257 sob o domínio da lei de Magdeburgo. O **Sukiennice**, situado no meio do mercado, sobreviveu até hoje. Tem sido um local de comércio durante séculos, e hoje podem-se lá comprar lembranças locais. Durante mais de cem anos, o Sukiennice (Salão dos Tecidos) foi a sede principal do Museu Nacional de Cracóvia, sendo hoje uma das suas sucursais. A paisagem é completada pela pequena **igreja típica de Santo Adalberto (kościół św. Wojciecha**, palco de importantes descobertas arqueológicas), uma torre solitária da câmara municipal demolida no século XIX, e, claro, outro dos símbolos de Cracóvia, a **Igreja de Santa Maria (Kościół Mariacki)**, com as suas torres altas, que se debruçam sobre a cidade. O mestre de Nuremberg, Wit Stwosz, efetuou aqui a sua obra prima. O **altar monumental que atrai milhares de turistas todos os dias**. A Praça do Mercado está associada a algumas das lendas e tradições de Cracóvia, bem como a muitos eventos históricos.

A Praça do Mercado é a maior praça medieval da Europa: mede 200 por 200 metros. Foram preservados o seu tamanho e a sua estrutura arquitetónica e urbana, o que a torna num lugar único à escala mundial.

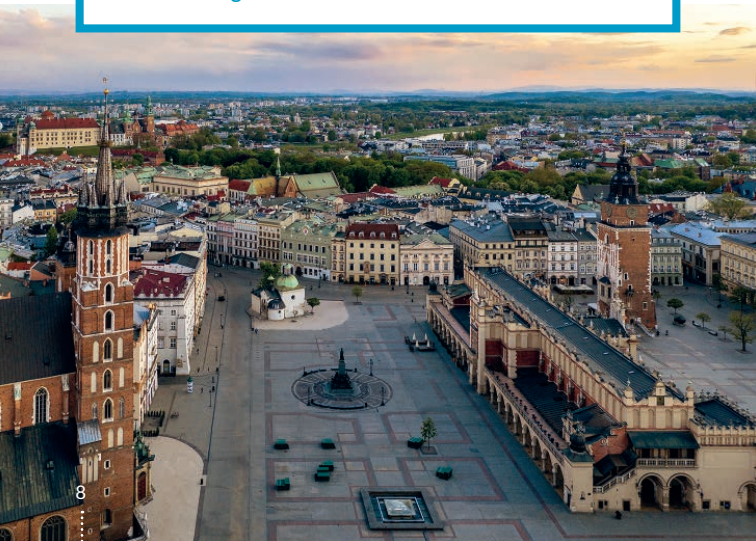


Debaixo da Praça do Mercado descobre-se um museu com uma rota turística, situado a 5 metros de profundidade, com uma área de quase 3500 metros quadrados. Nele pode ver-se uma exposição multimédia moderna „Nos Passos da Identidade Europeia de Cracóvia”. A exposição bate recordes de público, tendo o museu já sido visitado por quase 4 milhões de pessoas.

São eles, por exemplo, a trompeta («hejnał») tocada **todas as horas** numa das torres da Basílica de Santa Maria, o **desfile do mês de junho de Lajkonik**, a **entronização do Rei dos Galos** ou a **competição do presépio de Cracóvia**. Quase todos os edifícios em redor da Praça do Mercado são monumentos com várias centenas de anos. Incluem, entre outros: o Museu de Cracóvia e o Centro Cultural Internacional, livrarias, lojas, restaurantes e cafés.

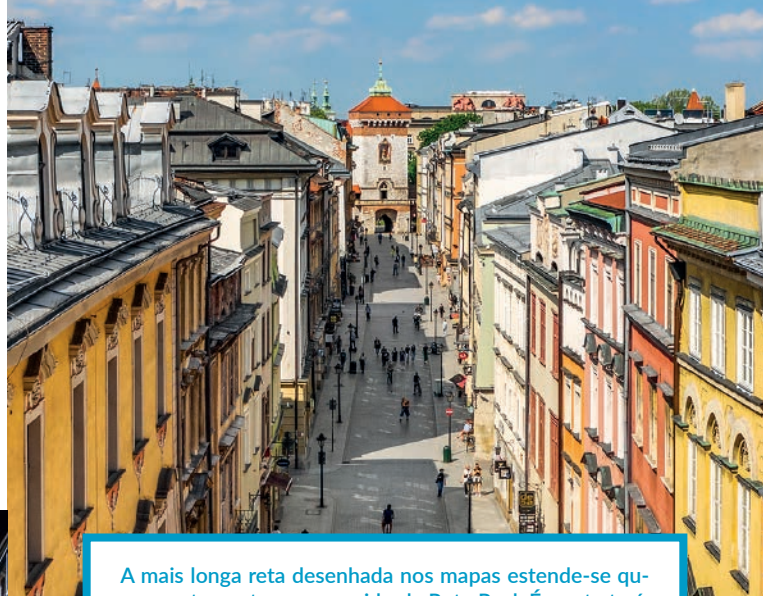
Ao passear pelo mercado, vale a pena ver com atenção os frontispícios, portas, janelas e telhados dos prédios históricos. Neles, encontramos detalhes arquitetónicos bem preservados ou meticulosamente restaurados. Os cafés e as esplanadas de restaurantes que cercam a Praça do Mercado são um incentivo para passar por lá. Alguns estão abertos quase o ano inteiro, com uma pequena pausa durante os frios mais severos, da manhã até ao final da noite. No inverno, os visitantes deslocam-se para as caves **características do centro de Cracóvia**. Lá, também podem ouvir um concerto, geralmente de jazz, porque a comunidade de músicos, bastante ativa há muitos anos, fez de Cracóvia a **capital polaca do jazz**. A vida noturna e estudantil também floresce aqui. Afinal, são mais de 130 mil os estudantes na cidade.

A Praça do Mercado é um ponto de encontro. Festivais de verão, concertos, feiras, apresentações e festas favorecem estes eventos. É costume dos habitantes de Cracóvia encontrarem-se „ao pé do Adãozinho”, ou seja, o monumento de Adam Mickiewicz.



O Centro Histórico

A atmosfera única da cidade de Cracóvia deriva em grande parte do desenho das ruas. O espaço entrelaçado pelas Planty é considerado como o **centro**. Trata-se de uma cintura verde exuberante e, ao mesmo tempo, de um parque urbano, que se estende da Barbacã até a colina Wawel. As Planty têm uma forma oval irregular, ligeiramente alongada em direção ao rio Vístula. Foram construídas no século XIX no local das muralhas demolidas que cercavam a antiga cidade de Cracóvia. Numa área de 1500



A mais longa reta desenhada nos mapas estende-se quase exatamente ao comprimento da Rota Real. É a rota turística mais antiga e talvez a mais famosa.

por 800 metros, onde quase todos os edifícios são monumentos, existem várias dezenas de museus e galerias, mais de dez igrejas, teatros, cinemas, livrarias, antiquários e centros comerciais. Os turistas deparam-se com ruas recheadas de lojas, com centenas de cafés, restaurantes e bares. Toda essa irresistível variedade numa pequena cidade. Por isso os turistas ficam muitas vezes surpreendidos pelo tamanho da aglomeração de Cracóvia, que conta quase 1,5 milhão de habitantes. A cidade propriamente dita tem cerca de 800 mil habitantes.

A sua localização no **centro da cidade facilita a sua exploração**. A mais longa reta nos mapas estende-se precisamente ao longo da Rota Real – a rota de caminhada mais antiga e talvez a mais famosa, que parte da igreja de Santo Flórião, na Praça Jan Matejko, através da Porta do Santo Flórião.

A única porção bem preservada das enormes muralhas defensivas abriga o Arsenal, que faz hoje parte do Museu dos Príncipes Czartoryski, uma sucursal do Museu Nacional de Cracóvia. A rota continua ao longo da Rua Floriańska até à Praça do Mercado e, em seguida, pelas Ruas Grodzka e Kanonicza, até ao Castelo Real de Wawel.

A Rota Real é um percurso histórico, lendário, associado ao período de maior esplendor da antiga capital polaca.

Castelo de Wawel

Alcança-se geralmente a colina histórica de Wawel através da rua Kanonicza, curta e estreita. É uma das ruas mais importantes, mais antigas e mais bonitas da cidade, cujo aspeto não mudou há séculos. Permaneceu autêntica e, ao mesmo tempo, viva. A rua Kanonicza é um exemplo das mudanças benéficas que ocorreram em Cracóvia no século XXI. Renovações abrangentes e projetos de conservação revelaram a verdadeira beleza das antigas moradias umas a seguir às outras.

Podem ver-se igualmente **exposições**, no interior do castelo, **que devem ser visitadas**: as câmaras reais, uma coleção de arte oriental e troféus de guerra, e uma coleção única de tapeçarias flamengas. Sem esquecer as descobertas arqueológicas, um testemunho da presença mais que milenária do cristianismo em terras polacas.

As sepulturas reais da catedral, outro testemunho histórico da Polónia, também requerem uma visita. O enorme sino Zygmunt toca em Wawel aquando de eventos mais importantes no país e na cidade. O tempo mínimo necessário para dar uma vista de olhos rápida neste lugar extraordinário será de pelo menos meio dia. Mas mesmo que fique adiada a ida a Wawel para uma próxima visita mais longa a Cracóvia, vale a pena entrar nas muralhas do castelo, mesmo de noite. Os portões ficam abertos mais tarde do que as exposições.



As sepulturas reais da catedral também requerem uma visita. Ao ver o sítio onde repousam os governantes, estamos a olhar para a história milenar de todo o país.

Deste modo, pode ver-se o excepcional **pátio da arcada**, a catedral, o rio Vístula e os edifícios pouco comuns da outra banda: o moderno Centro de Congressos ICE de Cracóvia e o Museu Manggha, que expõe arte japonesa proveniente da coleção do famoso colecionador Feliks „Manggha” Jasieński. Descendo até à margem do rio, avista-se uma escultura do dragão de Wawel e a entrada do seu poço. Este é um dos destinos favoritos para passeios em família. No mês de junho, dá-se a **Feira de São João (Jarmark Świątojański)**, um grande evento ao ar livre que reproduz a vida dos eslavos.

Basta uma vista de olhos para o mapa do centro para se aperceber que a área circunscrita pelas muralhas do castelo é comparável em superfície à área da Praça do Mercado.



PASSEIO 4

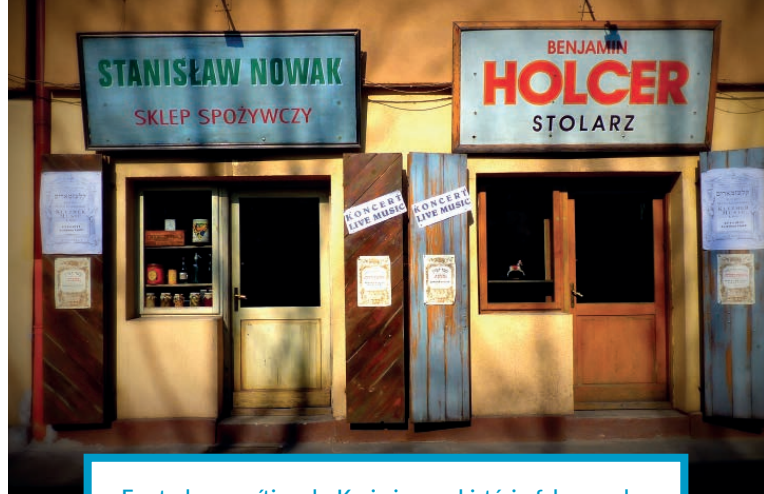
Kazimierz

O distrito do Centro Histórico também inclui Kazimierz – o antigo bairro judeu. Chegaremos lá descendo a colina de Wawel e seguindo pela rua Stradomska, até ao cruzamento com a rua Dietla. Após a tragédia da Segunda Guerra Mundial e a exterminação dos judeus pelo invasor nazi, Kazimierz ficou deserto e caiu em desuso durante décadas.

O atual desenvolvimento desta parte da cidade, deveras frenético, foi determinado pelas mudanças políticas, por volta dos anos 1980 e 1990. **Kazimierz entrou para o cinema com Steven Spielberg** e o filme „A Lista de Schindler”, vencedor de vários Óscares, e filmado aqui. O **Festival de Cultura Judaica**, mundialmente famoso, organizado desde o início dos anos 90, concentra-se na história e nas tradições das pessoas que aqui viveram. Oferece concertos, workshops, palestras e exposições que atraem públicos da Polónia e de todo o mundo. Hoje, podemos falar sobre a revitalização e uma nova cara do distrito.

Kazimierz é uma prova viva de tradições seculares, da coexistência de diferentes nacionalidades e religiões. Duas nações e duas grandes religiões têm coabitado neste lugar há séculos. Aqui, não muito longe das sinagogas, estão as igrejas de Santa Caterina e de Corpus Christi, e o destino da procissão no dia de Santo Estanislau é a igreja dos padres paulistas „Na Skalce”.

Todos aqueles para quem a Praça do Mercado e a área circundante se tornaram demasiado „turísticas”, reúnem-se em cafés, clubes e galerias neste bairro. Todos apreciam o carácter



Em todos os sítios de Kazimierz, a história fala-nos dos judeus polacos, que durante séculos, viveram em Cracóvia. É notável este facto pela encruzilhada de ruas estreitas e praças de mercado, as pequenas moradias, sinagogas e cemitérios judaicos.

original de Kazimierz. Há hotéis e restaurantes de luxo ao lado de oficinas de artesanato e lojas cheias de lembranças originais e galerias de arte. Para entrar nesta atmosfera, vale a pena fazer um passeio nas proximidades da Praça Wolnica, seguindo pela Rua Józefa, e explorar a Rua Szeroka. Todos os anos, o último concerto do Festival da Cultura Judaica dá-se na rua Szeroka. Kazimierz é igualmente um lugar especialmente apreciado por todos os amantes de antiguidades e de bugiangas. Na Praça Nowy, e ao pé do Mercado Municipal em Grzegórzki, encontra-se uma feira de antiguidades todos os domingos.

Kazimierz e Podgórze estão ligados por uma ponte pedonal pitoresca em homenagem ao padre Laetus Bernatek. Esta ponte foi construída sobre a antiga ponte Podgórski, cujos vestígios, nas duas margens do rio Vístula, foram utilizados para a construção. A ponte deixa os peões e ciclistas passarem rapidamente de uma margem para a outra do Vístula. Desta forma, o nome da Rua Mostowa em Kazimierz recuperou o seu antigo significado literal, e a impressionante ponte tornou-se um símbolo da aproximação dos dois distritos.



Situada no sopé pitoresco de Krzemionki – rochas brancas calcárias – Podgórze já era a parte do lado da margem direita da cidade de Kazimierz. Em 1784, o decreto do Imperador José II da Áustria instaurou Podgórze como Cidade Real Livre.

A sociedade internacional e tolerante de Podgórze atraiu empresários, fabricantes e artesãos à sua porta. As suas competências e conhecimentos serviram para o desenvolvimento do bairro e construíram a sua fama de “pérola no anel de concelhos que rodeiam Cracóvia”. No início do século XX, este nome foi dado a Podgórze por Juliusz Leo, o ilustre presidente de Cracóvia nessa altura. Foi graças aos seus esforços que a ligação entre Cracóvia e Podgórze se tornou um facto a 4 de julho de 1915. A Segunda Guerra Mundial teve um impacto trágico na história de Podgórze e de seus habitantes. Só nas últimas décadas é que se assistiu ao lento renascimento e ao despertar do distrito.

A ponte para peões e bicicletas, atravessando o rio Vístula, é a melhor maneira de chegar ao centro do bairro. Da passarela apercebe-se, à direita uma moradia decorada com duas janelas salientes, a casa „da família Aleksandrowicz” ou Casa „Parisiense” (1906); à esquerda, o edifício da antiga central elétrica no Podgórze (1900), a mais antiga construção deste tipo na atual Cracóvia, que foi incorporada à construção moderna da **nova sede da Cricoteka**.

O bairro de Podgórze guardou intimidade, verdura e mistério ao mesmo tempo. Prova disto a figura neogótica da igreja de São José na Praça do Mercado de Podgórze. O edifício aparece monumental. No entanto, isto deve-se a uma ilusão de ótica resultante da forma original triangular da praça. Um dos maiores êxitos de Podgórze é **o famoso Parque Wojciech Bednarski**, criado no fundo de uma antiga pedreira pelo diretor da escola local, e ativista social, que deu o nome a este belo parque. Este é **um dos primeiros exemplos de recuperação de áreas pós-industriais na Europa**. Em 2023, foi aberto aos habitantes após uma profunda revitalização. Na vizinhança do parque podem ver-se magníficas moradias e áreas verdes, que constituem a parte de Podgórze concebida como „cidade-jardim”. Para conhecer e entender melhor o bairro de Podgórze, vale a pena visitar o Museu de Podgórze – uma sucursal do Museu de Cracóvia.

Não muito longe daqui encontra-se o símbolo da história de Podgórze – o Monte Lasota. Ao pé encontra-se o histórico Cemitério Velho de Podgórze, fundado por volta de 1790. Na colina descobre-se a **pequena e misteriosa igreja de São Bento, do século XI**. Dizem que o pequeno templo é assombrado pelo espírito de uma princesa que até hoje não encontrou descanso pelos seus pecados e suas leis cruéis.

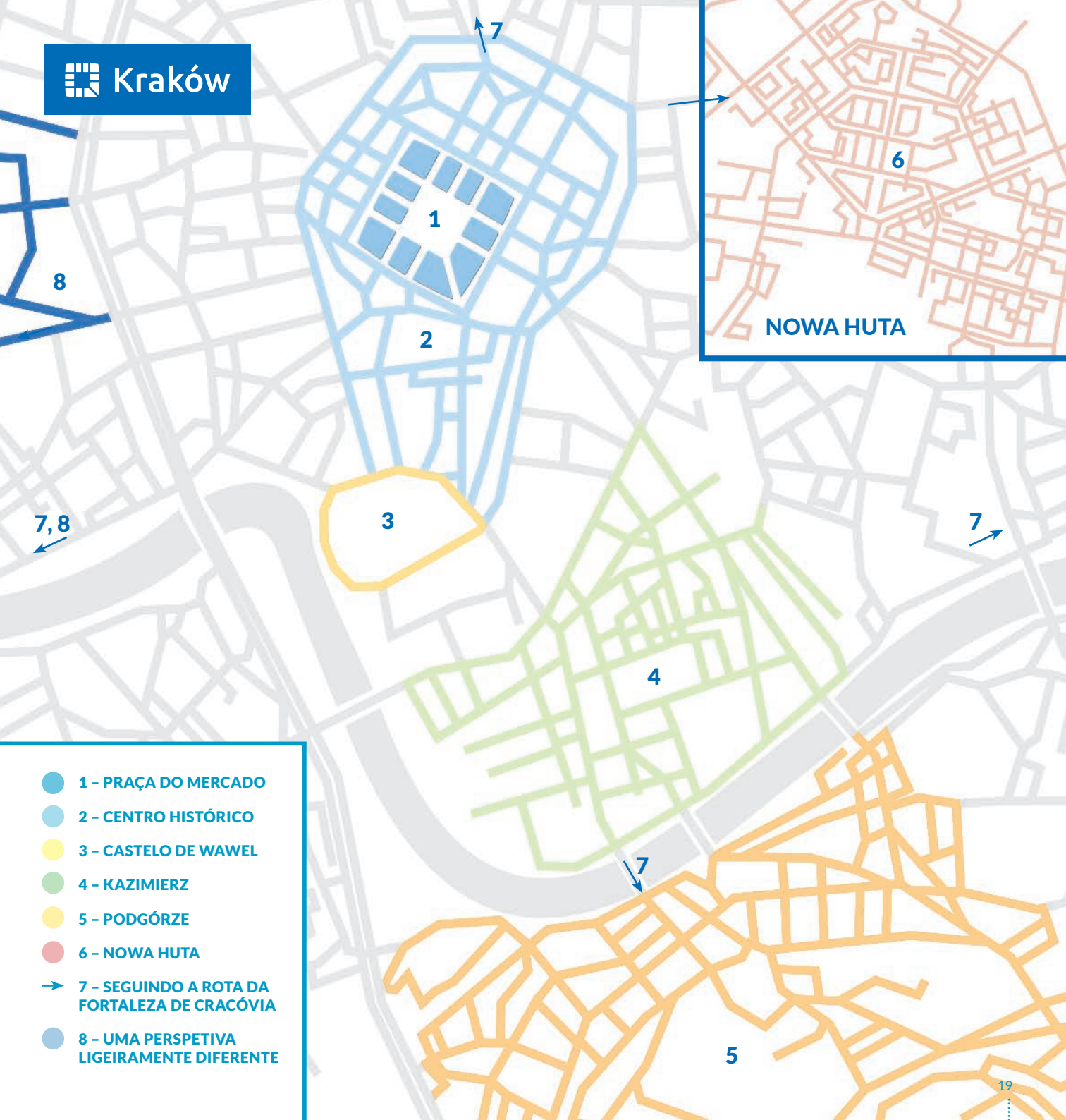
A igreja é adjacente ao edifício único do forte austríaco 31 de „São Bento” em forma de torre de artilharia. A partir daqui já pode ver-se também **o monte Krakus**. Este túmulo funerário data dos meados do século VII, e foi considerado, durante muito tempo, como o túmulo do fundador lendário de Cracóvia. Do topo do monte, pode-se admirar o panorama da cidade e, num dia claro, podem ver-se os montes Tatras. Ao pé do monte está situada a antiga pedreira do Líban, já encerrada. Durante a Segunda Guerra Mundial, o campo nazi de trabalhos forçados para os polacos (Baudienst) estava aqui situado. As cenas campestres de „A Lista de Schindler”, de Steven Spielberg, foram aqui filmadas, deixando vestígios. Ao fundo da pedreira, podem ainda encontrar-se restos de decorações de filmes, incluindo uma estrada decorada com réplicas de matzevas.

Há outros monumentos da história trágica de Podgórze. **A Praça dos Heróis do Gueto é testemunho da fundação e das etapas subsequentes da exterminação do gueto**, fundado pelos nazis alemães (1941–1943). É aqui que está a „Farmácia sob a Águia” – hoje um museu –, onde trabalhou Tadeusz Pankiewicz. Este Polaco, condecorado com a medalha dos “Justos entre as Nações”, viveu e trabalhou voluntariamente no gueto, apoiando a população judaica perseguida. O autor escreveu as memórias desses dias sombrios no livro *Farmácia no Gueto de Cracóvia*. A história do gueto continuou com o campo de concentração nazi “Płaszów” (KL Płaszow), a operar nos anos 1942–1945. Na rua de Kamiński, pode ver-se o monumento impressionante dos „Corações Arrancados”, em homenagem às vítimas do campo de concentração. No entanto, **no antigo prédio da administração da fábrica do Oskar Schindler**, na rua Lipowa, nº4, encontra-se hoje uma sucursal do Museu de Cracóvia que ilustra a vida da cidade durante a ocupação nazista. A exposição interativa „Cracóvia – tempo de ocupação 1939–1945” atrai milhares de visitantes todos os anos.

www.podgorze.pl
www.muzeumkrakowa.pl/oddzialy/muzeum-podgorza

Centro de Documentação Artística do Tadeusz Kantor CRICOTEKA





- 1 - PRAÇA DO MERCADO
- 2 - CENTRO HISTÓRICO
- 3 - CASTELO DE WAWEL
- 4 - KAZIMIERZ
- 5 - PODGÓRZE
- 6 - NOWA HUTA
- ➔ 7 - SEGUINDO A ROTA DA FORTALEZA DE CRACÓVIA
- 8 - UMA PERSPETIVA LIGEIRAMENTE DIFERENTE

Nowa Huta

Em 1949, as autoridades do pós-guerra da República Popular da Polónia decidiram estabelecer uma fábrica metalúrgica e uma nova cidade nas áreas férteis das aldeias de Pleszów e Mogiła, perto de Cracóvia. Nowa Huta era para ser uma vitrina da Polónia no mundo. O seu plano urbano claro e arquitetura ao estilo realista socialista foram assentes nos padrões da arquitetura renascentista e barroca nativa, mas também no conceito americano de unidade de bairro. As rotas de Nowa Huta estendem-se dos tempos mais antigos aos de hoje, com áreas naturais protegidas (Łąki Nowohuckie, perto da Praça Central) e a memória da outrora poderosa indústria.

Nowa Huta desenvolveu-se numa área onde antigamente existiam mais de 30 cidades. O seu património cultural foi amplamente preservado, com mansões, edifícios rurais, edifícios sagrados e necrópoles. Inclui, entre outros, a Igreja calvinista do século XVII em Łucznanowice, bem como a mansão da família Branicki (século XVII) com arrecadação renascentista (desenhada por S. Gucci) e a mansão da família Badeni, do século XIX, em Branice, que hoje abriga uma sucursal do Museu Arqueológico de Cracóvia, documentando a enorme riqueza das escavações locais. Voltando de Branice ao centro de Nowa Huta, **vale a pena ver o misterioso monte pré-histórico de Wanda (século VII ou VIII)**, a partir do qual se avista o panorama incrível do combinat. Nas proximidades encontra-se também o **monumento mais precioso de Nowa Huta, uma abadia cisterciense do século XIII**. Se procurarem um lugar para descansar, vale a pena considerar uma visita à Lagoa de Nowa Huta ou ao Przystasek Rusiecki.

A representação mais interessante e completa da arquitetura realista socialista em Nowa Huta é o **centro administrativo do combinat**, igualmente conhecido como o „Palácio dos Doges”. A Praça Central, por outro lado, representa um aspeto particular da arquitetura dos últimos 70 anos. Na praça e nas suas imediações, encontramos exemplos clássicos de construção realista socialista. Assim, por exemplo, o edifício do antigo cinema „Światowid”, hoje sede do Museu de Nowa Huta. Foi ali erguida, na típica avenida das Rosas, uma grande estátua de Lenin em 1973, depois demolida em 1989. Antes, os habitantes já haviam tentado destruir o monumento. Todavia, na Nowa Huta não existe apenas realismo socialista. A Igreja do Sagrado Coração de Jesus comemora os dramáticos acontecimentos de abril de 1960 – confrontos entre os habitantes de Nowa Huta e unidades de milícias em defesa da cruz. As igrejas de Nowa Huta estão inscritas na vida de Karol Wojtyła, que a partir de 1958 (quando se tornou bispo) mostrou um cuidado especial para com os habitantes locais. Duas décadas depois, os templos locais desempenharam um papel importante no estabelecimento e funcionamento da NSZZ „Solidarność” e em manifestações contra o regime nos anos 80. Aqui em Nowa Huta, receberam ajuda aqueles que eram reprimidos pelas autoridades. Além das ruínas de fortificações austríacas, sobre as quais escrevemos noutra página, vale a pena, no caminho de volta ao centro de Cracóvia, fazer uma paragem para conhecer as coleções únicas do **Museu da Aviação Polaca**. O museu encontra-se no local do antigo aeroporto de Rakowice – Czyżyny e atrai a atenção pela sua forma original. **Mais de 250 aeronaves e motores históricos podem ser encontrados ali. Além disso, a área em que se encontra o museu está inscrita no registo dos monumentos.**

Hoje, os habitantes de Nowa Huta têm orgulho na sua identidade local única. Foi igualmente reconhecida a originalidade arquitetónica e urbana de Nowa Huta, que lhe valeu o título de Monumento da História em 2023.

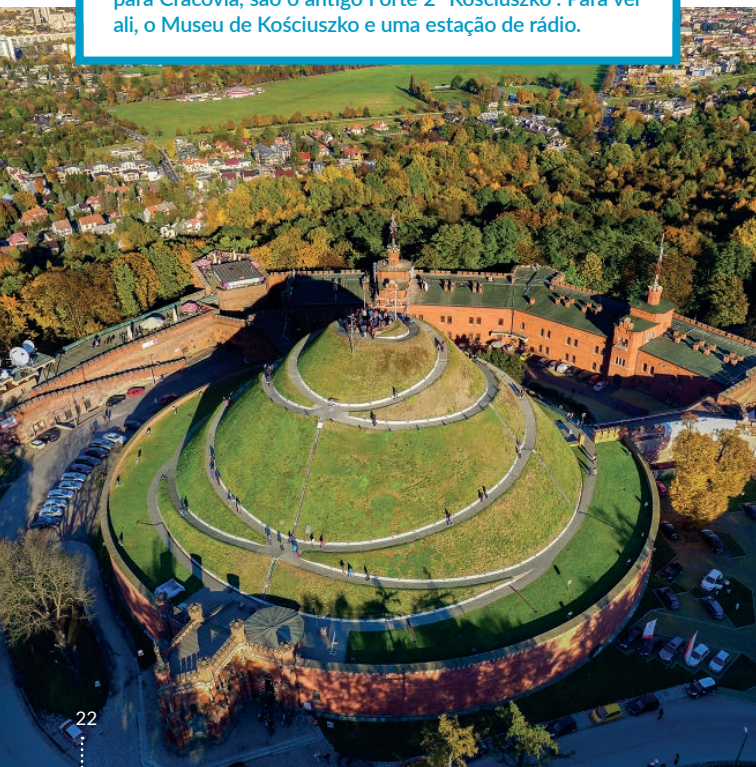


Ao longo da Rota da Fortaleza de Cracóvia

Convidam-se os aventureiros a ver as inúmeras fortificações que outrora defendiam Cracóvia. Nos meados do século XIX, Cracóvia ficava a apenas 7 quilómetros da fronteira com a Rússia. Os austríacos decidiram proteger a cidade com um sistema de fortificações, que foram desenvolvendo durante quase 70 anos, entre 1850 e 1916. A linha de defesa esticava-se inicialmente ao longo da atual Avenida dos Três Poetas. Os restos do antigo núcleo da fortaleza são hoje o bastião „Kleparz” e as ruínas do bastião „Lubicz”. O progresso da tecnologia tornou as fortificações inúteis logo antes do século XX. Deu-se início à construção de um anel com fortificações mais modernas em redor da cidade, e na própria cidade, de edifícios de proteção.

No princípio da Primeira Guerra Mundial, o anel de proteção em torno da cidade consistia em 32 fortificações de vários tipos e propósitos, protegidos com paredes e tetos em betão armado, com torres blindadas. A Fortaleza de Cracóvia, contando com

Os edifícios que rodeiam o Monte Kościuszko, com vista para Cracóvia, são o antigo Forte 2 “Kościuszko”. Para ver ali, o Museu de Kościuszko e uma estação de rádio.



os edifícios do apoio, tinha aproximadamente 180 elementos. Em 1918, a fortaleza foi tomada pelo exército polaco. Após a Segunda Guerra Mundial, os edifícios foram gradualmente desmilitarizados ou destruídos.

Restam hoje cerca de uma centena de elementos da antiga Fortaleza de Cracóvia, construída durante quase 70 anos. Juntamente com o Castelo de Wawel, as muralhas defensivas, com a Porta Florião e a Barbaçã, formam a Fortaleza moderna de Cracóvia, uma nova rota turística que destaca o património único da antiga arquitetura defensiva da cidade.



TWIERDZA KRAKÓW

As fortificações também foram preservadas na área da Nowa Huta contemporânea. Estamos a falar das fortificações de „Batowice” no bairro Osiedle Złote Wieku, „Mistrzejowice” perto de Osiedle Piastów, bem como as fortificações de „Krzyszowice” (um lugar de martírio durante a Segunda Guerra Mundial) e o já mencionado „Grębałów”.

Pouca gente sabe que os edifícios que cercam o **Monte Kościuszko** fazem parte do antigo forte marcado com o número II, no qual se encontra o Museu Kościuszko. Vale certamente a pena relembrar o já mencionado **forte de artilharia “São Bento”** na colina de Lasota (Krzemionki). Este é **um exemplo único de fortificações dos meados do século XIX**.

Os fortes restaurados exercem novas funções. O Forte de „Borek” abriga uma sucursal do Centro Cultural de Podgórze, e no Forte de Jugowice vizinho encontra-se o Museu de Cracóvia e o Centro de Movimento Escoteiro. Os Centros Culturais Juvenis operam nos fortes de „Krzyszowice” e de „Olszanica”. Nos edifícios do antigo Arsenal e do Campo de Tiro encontra-se um Museu da Fotografia e, no Complexo de Abastecimento – o Museu do Exército Nacional.

Em 2023, a Fortaleza de Cracóvia foi homenageada com o título de «Produto Turístico do Ano», por ser um dos locais mais interessantes e dignos de visita na Polónia.



Um passeio um pouco diferente...

No centro de Cracóvia existem muitos miradouros, donde se pode admirar o panorama da cidade. O mais importante e mais conhecido é o Monte de Kościuszko, destino popular de muitas viagens. A partir dali, pode ver-se toda a Cracóvia histórica e contemporânea. Vale a pena tentar encontrar, desde o cimo do monte, os pontos mais característicos de Cracóvia já visitados. **Os montes são uma das maiores atrações turísticas de Cracóvia.** Dois deles – os montes de Krakus em Podgórze e de Wanda em Nowa Huta – são **montes funerários misteriosos, datando dos tempos pré-cristãos**, construídos pelas tribos locais. O que levou os antigos habitantes dessas terras a empreender um esforço tão grande? Talvez sejam simplesmente túmulos dos monarcas. E foram, sem qualquer dúvida, utilizados estrategicamente como locais de observação.



A estrada do outro lado do Vístula conduz até a cidade de Tyniec, uma povoação possuindo uma majestosa abadia beneditina, onde se desenrolam vários eventos culturais, incluindo os famosos recitais de órgão no verão. Todos os anos, estes concertos atraem multidões de amantes da música.

Nos tempos modernos, outros edifícios deste tipo foram erguidos em homenagem aos heróis nacionais, como o já mencionado monte de Kościuszko e o monte de Józef Piłsudski em Sowiniec. O primeiro, construído na época da divisão do território da Polónia entre três invasores, era um símbolo das aspirações de independência dos polacos. Se deixarmos o centro da cidade e descermos a rua Piłsudskiego em direção à sede do Museu Nacional, chegando **à vizinha Biblioteca Jaguelónica, atingimos a Błonia, outra atração de Cracóvia.** Seguindo através Dębniki, chega-se a Zakrzówek, que é hoje a estação balneária que está mais na moda em Cracóvia, embora tenha uma digna concorrente na „Pequena Croácia” do Bagry.

Błonia, um enorme prado apenas a um quilómetro da Praça do Mercado, serve como área de lazer e local de encontro. Nas missas papais organizadas aqui com a participação de João Paulo II, mais de um milhão de féis se reuniram a cada vez. Aqui se desenrolam todos os tipos de festivais. Błonia é adjacente ao parque de H. Jordan e aos complexos dos clubes desportivos Wisła e Cracovia. Vale a pena mencionar aqui o Pavilhão do 100º Aniversário do KS Cracovia, de 1906, Centro de Desporto para pessoas com deficiências. Vê-se claramente o Monte Kościuszko a partir de Błonia, que não fica longe da Floresta Wolski. É uma área de lazer com grande valor paisagístico, que proporciona igualmente um jardim zoológico, o monte de Piłsudski e, bem próxima, a **Vila Decius renascentista e o seu belo e íntimo parque.** A estrada do outro lado do Vístula conduz até Tyniec, **uma povoação com uma majestosa abadia beneditina**, onde sucedem vários eventos culturais, incluindo os recitais anuais de órgão. As rotas para passeios suburbanos e roteiros turísticos são uma opção para os dias mais quentes. De maio a setembro, os visitantes têm a possibilidade de visitar vários pontos da cidade a bordo de barcos turísticos, que operam no rio Vístula.

Cracóvia cultural

Cracóvia é a capital da cultura, uma vitrina mundial do patrimônio histórico polaco. Também é famosa como exemplo de investimentos de sucesso. Estes incluem novos museus, novos estádios e um centro de congressos. Essa dinâmica coincide com o desenvolvimento da vida cultural. **Os festivais de Cracóvia tornaram-se numa marca global.** Misteria Paschalia, Opera Rara, Festival de Música Polaca, Sacrum Profanum, Summer Jazz Festival e Unsound – todos oferecem uma viagem musical do barroco à música contemporânea, atraindo um público de largos milhares.

Festival Sacrum Profanum. Foto de Wojciech Wandzel para o Escritório do Festival de Cracóvia



www.karnet.krakow.pl

No século XXI, os festivais de Cracóvia tornaram-se numa marca global.

Cracóvia detém o título de Cidade da Literatura da UNESCO. É em Cracóvia que acontece uma das maiores feiras do livro do país, além de festivais literários patrocinados por destacados escritores polacos: Czesław Miłosz e Joseph Conrad. Na capital da região de Małopolska, os melhores teatros polacos juntam-se para o festival da Divina Comédia. A cidade acolhe também o Festival Off Camera, o Festival de Cinema de Cracóvia e o Festival de Música Cinematográfica. A cidade atrai deste modo cineastas, que voltam a Cracóvia para fazer mais filmes.



interiores do ICE Kraków

De acordo com as tradições de Kazimierz e da Galiza multicultural (é assim que a região de Cracóvia era chamada durante a monarquia austro-húngara), o Festival da Cultura Judaica ou a alegre celebração de Wianki em Cracóvia são a prova que a capital da Małopolska proporciona emoções únicas e vivas o ano inteiro.

Vista para o Castelo de Wawel

É possível passar três dias em Cracóvia a trabalhar, sem prescindir de conhecer a cidade. A riqueza dos monumentos, a região pitoresca e cheia de atrações, a variedade de restaurantes e hotéis, das instalações universitárias e intelectuais, são os ativos de Cracóvia que atraem o mundo dos negócios. Por isso, inúmeras conferências ou congressos são realizados em Cracóvia. **O vulto extraordinário do Centro de Congressos ICE, situado na margem direita do Vístula,** com a sua entrada de vidro, que proporciona uma vista inesquecível do Castelo de Wawel e de Kazimierz, tornou-se outro **símbolo da Cracóvia moderna e aberta aos visitantes.** No ICE Cracóvia, é possível organizar eventos exclusivos para três mil participantes. **O Auditório, com capacidade para 1800 pessoas,** um dos melhores do género na Polónia, também se tornou um local para concertos de prestígio. Inúmeras apresentações, shows, feiras e festivais efetuam-se no Salão do Teatro e em outras áreas do edifício. Tudo isto no coração da cidade, com acesso rápido ao aeroporto e à auto-estrada. O programa de eventos está disponível em:

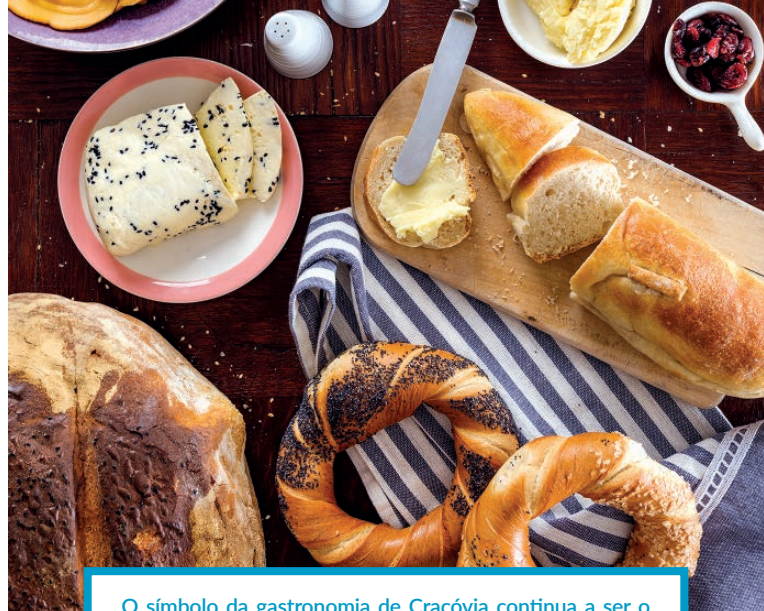
www.icekrakow.pl

Turismo gastronómico e noturno

Cracóvia tem certamente um estatuto de centro de turismo gastronómico, dos mais importantes do momento, o que é confirmado pela atribuição de duas estrelas Michelin a um dos restaurantes de Cracóvia em 2023. Este é o primeiro prémio deste tipo na Polónia. 18 restaurantes de Cracóvia foram representados na edição de 2023 do prestigiado Guia Vermelho, publicado anualmente. Duas cidades polacas – Cracóvia e Varsóvia – desempenham um papel significativo. No entanto, é a Cracóvia que as pessoas vão especialmente para visitar um restaurante icónico ou totalmente novo. As razões são simples. Cracóvia oferece uma **densidade de restaurantes, tascas, cafés, pubs e clubes em bairros turísticos atraentes, sem comparação com as outras cidades polacas. É como um ímã que atrai os amantes da gastronomia.**

Aqui, este fenómeno mediterrânico faz bater o coração da vida social e cultural durante uma semana inteira, numa cadência sem precedentes na Polónia. Reunidos numa multidão igualitária e multilingue, estudantes, empresários, residentes e visitantes festejam juntos. Os chefes de Cracóvia preparam requintadamente pratos de várias nações e culturas, muitas vezes combinando-os habilmente com as tradições culinárias das terras polacas. Muitos restaurantes, refutando o mito internacional dos «pierogis» como sendo a maior contribuição dos polacos

Marek Michalak durante um concerto em Pivnica po Baranami



O símbolo da gastronomia de Cracóvia continua a ser o “bagel” (obwarzanek) de Cracóvia. É um produto tradicional com um certificado da UE. As cabanas a vender bagels são fáceis de encontrar no centro de Cracóvia. A história desta tradição e os segredos da receita podem ser encontrados no Museu Vivo de Obwarzanek.

www.muzeumobwarzanka.com

para a gastronomia mundial, regressam às lendárias sopas, molhos e pratos de caça polacos.

Os pierogi, por outro lado, têm o seu grande festival de verão em Cracóvia. Durante este evento, os chefes fazem a demonstração da sua imaginação ao compor novos sabores deste prato aparentemente simples.

É por estas razões que Cracóvia foi declarada **Capital Europeia da Cultura Gastronómica 2019**. A capital da Małopolska foi a primeira cidade a receber este título honorífico.



Europejska
Stolica Kultury
Gastronomicznej
Kraków 2019

Os visitantes à procura de experiências gastronómicas únicas em Cracóvia não deixarão a cidade desiludidos. Restaurantes, pubs e clubes por toda a cidade mantêm um alto padrão e angariam uma clientela regular. Os seus proprietários esforçam-se por dar às suas instalações um toque específico, muitas vezes através de uma temática, geralmente original e surpreendente. Concertos, exposições e outros eventos coletivos surgem em quase todos os lugares.

Em modo desportivo

A Maratona de Cracóvia, a Corrida dos Três Montes, os sprints finais do Tour de Pologne, a **pista de caiaque na montanha de Kolna, única na Polónia**, grandes tradições e estádios modernos dos clubes de futebol de Wisła e de Cracóvia criaram a imagem desportiva da cidade, conhecida pelos fãs há muitos anos. Chegar a Wawel para fazer passeios culturais ou gastronómicos, combinados com turismo desportivo, tornou-se uma forma particularmente popular de turismo. A abertura do maior **pavilhão desportivo e de lazer** da Polónia tornou isto possível. A Tauron Arena de Cracóvia é **uma das instalações mais modernas deste tipo na Europa**.

A arena encontra-se a meio caminho entre o centro da cidade e Nowa Huta. O trajeto de elétrico da Praça do Mercado demora uns dez minutos. As bancadas têm capacidade para mais de **vinte mil pessoas**. Os atletas elogiam o apoio caloroso e a atmosfera única desta arena, quando cheia com uma multidão colorida de fãs. O pavilhão acolheu eventos de maior relevo, inclusive os 3º Jogos Europeus e o Campeonato Mundial Masculino de Andebol 2023 ou o festival equestre anual – Cavaliada. Desde o início, **a arena recebeu estrelas mundiais da música rock e pop, as quais exprimiram a sua admiração por Cracóvia nas redes sociais**. Só em 2023, Peter Gabriel, Def Leppard, Iron Maiden, Sting e Depeche Mode produziram-se aqui. A arena é também um local de várias reuniões e congressos. O programa de eventos pode ser visualizado no site:



Turismo religioso

Cracóvia, durante séculos, serviu como centro da soberania polaca e **coração do cristianismo polaco**. As igrejas históricas de Cracóvia contêm pinturas e relíquias fabulosas. As tradições antigas das congregações religiosas e dos mosteiros são ainda cultivadas; procissões e missas ao ar livre reúnem grande número de fiéis. O nome desta cidade está associado à vida de um largo grupo de santos e beatos, como Stanisław de Szczepanów e a Rainha Jadwiga, imortalizados na história universal dos santos. Muitos encontraram o seu derradeiro lugar de descanso nas igrejas e necrópoles de Cracóvia. A atmosfera desta cidade moldou a personalidade de Karol Wojtyła, mais tarde o Papa João Paulo II, canonizado em 27 de abril de 2014. O Papa costumava sempre voltar aqui, onde era recebido por milhões de polacos. Em Cracóvia, a 15 minutos do centro em elétrico, acha-se um **santuário, em Łagiewniki, um dos maiores centros de peregrinação nesta parte da Europa**. É um centro importante do culto da Divina Misericórdia e um lugar de recordação de Santa Faustina, precursora do renascimento deste culto no século XX. Lá também se encontra o Centro João Paulo II – „Não tenhais medo!”.

Não é de surpreender, portanto, que no Ano da Misericórdia oficialmente declarado em 2016, tenham sido convidados inúmeros peregrinos a celebrar juntos a oração e a alegria, durante a Jornada Mundial da Juventude em Cracóvia. Em 2016, jovens de quase 200 países de todo o mundo vieram à Polónia para esta festa única. No total, Cracóvia e a Małopolska foram visitadas por vários milhões de crentes ao longo desses dias.

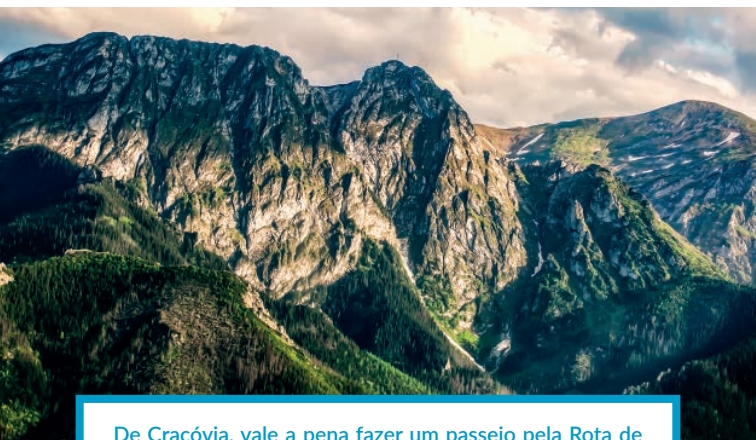
Nos tempos do regime totalitário, Cracóvia não se esqueceu das suas raízes espirituais. O conceito de ateísmo, inerente à fundação da “cidade ideal” – Nowa Huta – levou o regime a tentar em vão destruir uma pequena cruz levantada pelos habitantes.



Fora da cidade

Além disso, não se esqueça dos destinos populares fora de Cracóvia. Um destino frequente para expedições são os pitorescos vales jurássicos, assim como Ojców e Pieskowa Skala, onde o castelo restaurado abriga uma sucursal do Museu do Castelo Real de Wawel. Os lugares inscritos na **Lista do Património Mundial da UNESCO** são muito populares: o **Museu Auschwitz-Birkenau** e as **minas de sal em Wieliczka e Bochnia**. Pese embora a visita demorar um dia inteiro, são locais frequentemente considerados como passagem obrigatória no programa de viagens. As construções em madeira da região e a **famosa paisagem de Kalwaria Zebrzydowska, com a sua incrível Via Sacra, também foram incluídas** na mesma lista. Os peregrinos irão também certamente até Wadowice, a cidade natal de João Paulo II.

Vista sobre os montes Tatras



De Cracóvia, vale a pena fazer um passeio pela **Rota de Arquitetura de Madeira** na região de Małopolska. Esta extraordinária rota turística faz conhecer **255 dos mais valiosos e interessantes edifícios históricos em madeira: igrejas, templos ortodoxos, campanários, vilas e museus ao ar livre.**

A cidade fica a apenas a 100 quilómetros dos montes Tatras e de Zakopane, e é conhecida como a capital de inverno da Polónia. Distâncias equivalentes separam Cracóvia das elevações mais pitorescas dos montes **Pieninos, das suas termas mais famosas- Szczawnica e Krynica**, e dos trilhos montanhosos e desertos dos Besquides. Os turistas podem também escolher entre quatro parques nacionais: Tatra, Pieninos, Gorce e Babia Góra. Estas são as áreas naturais e paisagísticas mais preciosas na região de Małopolska.

As tradições locais conservadas e uma extensa base turística tornam toda a região mais propícia para ir ao encontro do património e descontrair-se ao contacto da natureza. A região de Małopolska oferece diversidade, o que a coloca na vanguarda das regiões mais interessantes da Europa.

Pontos de informação da cidade

Nos pontos de informação turística da cidade, estão disponíveis versões abreviadas dos guias da cidade, com indicações práticas e informações sobre contactos, além de mapas do centro com rotas turísticas assinaladas.

Recentemente, novas propostas de passeios pela cidade, interessantes por razões paisagísticas ou históricas, e relacionadas, entre outros, com os eventos das últimas décadas, foram adicionadas às rotas tradicionais, assinaladas há muito tempo.

www.infokrakow.pl

Rua Powiśle, nº 11
tel. +48 533 826 409
powisle@infokrakow.pl

Sukiennice
Rynek 1/3
tel. +48 530 290 661
sukiennice@infokrakow.pl

Rua św. Jana, nº 2
tel. +48 533 826 409
jana@infokrakow.pl

**Kraków Story
Pavilhão Wyspiański**
Pl. Wszystkich Świętych 2
tel. +48 501 238 632
wyspianski@infokrakow.pl

Rua Szpitalna, nº 25
tel. +48 533 818 291
szpitalna@infokrakow.pl

Rua Józefa, nº 7
tel. +48 533 834 969
jozefa@infokrakow.pl

Zgody 7
Osiedle Zgody 7
tel. +48 531 942 297
zgody7@infokrakow.pl

**Aeroporto Internacional
de Balice**
Ul. Kpt. M. Medweckiego 1
tel. +48 533 825 344
balice@infokrakow.pl



Números Importantes

Números de emergência

Número de emergência (geral): 112

Guarda Municipal: 986

Ambulância: 999

Brigada de incêndio: 998

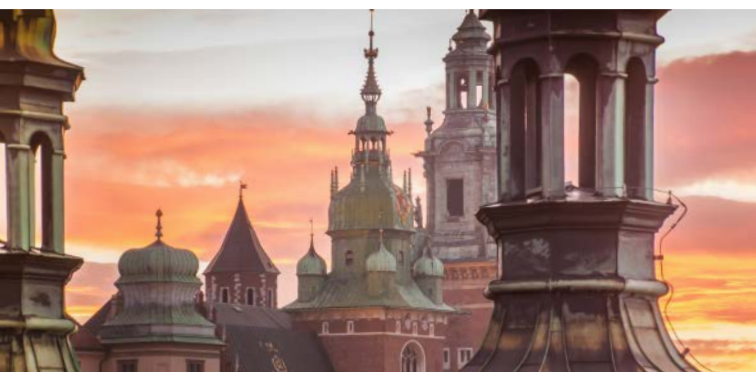
Polícia: 997

Informações médicas:

Tel.: +48 12 661 22 40 (24 h)

Todas as descrições das rotas turísticas são apresentadas no site:

www.krakow.pl



Kraków
UNESCO World
Heritage City



Since 1978 on the UNESCO
World Heritage List

www.krakowculture.pl

Texto

Grzegorz Słacz, Melania Tutak – Associação
PODGORZE.PL, Leszek J. Sibila – Museu Histórico
da Cidade de Cracóvia, Jerzy W. Gajewski

Fotografias

Arquivo da Universidade Nicolau Copérnico,
Przemysław Czaja, Radosław Kowal, Paweł
Krawczyk, Ela Marchewka, Barbara Radziszewska,
Mateusz Torbus, Aeroporto Internacional de
JP II Cracóvia-Balice (p. 4), Museu Histórico da
Cidade de Cracóvia (p. 7), Wojciech Wandzel
para o Escritório do Festival de Cracóvia (p. 24)

O projeto

Artur Brozonowicz
(Universidade Nicolau Copérnico)

Cracóvia 2023, 6ª edição

ISBN: 978-83-67818-22-3

© Câmara Municipal de Cracóvia
Departamento de Turismo

Cópia gratuita

Câmara Municipal de Cracóvia
DEPARTAMENTO DE TURISMO

31-005 Cracóvia
ul. Bracka 10
Tel. +48 12 616 60 52
wt.umk@um.krakow.pl
www.krakow.pl

Endereço para envio de correspondência:
31-004 Cracóvia
Pl. Wszystkich Świętych 3-4

ISBN: 978-83-67818-22-3



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Organizacja Narodów
Zjednoczonych
dla Wychowania,
Nauki i Kultury



Historic Centre of Kraków
inscribed on the World
Heritage List in 1978

Historyczne Centrum Krakowa
wpisane na Listę Światowego
Dziedzictwa w roku 1978

Alojamentos em Cracóvia disponíveis na aplicação

ekon.um.krakow.pl



Encontre-nos:



/KrakowExperience



@krkexperience



@krakowexperience

